

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**RAYENNE CHRISTINA PEREIRA DE SOUZA**

**NÍVEL DE EVIDENCIAÇÃO DOS ATIVOS INTANGÍVEIS NOS  
CLUBES DE FUTEBOL BRASILEIROS**

GOIÂNIA

2014

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral  
Reitor da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Luiz Mello de Almeida Neto  
Pró-reitor de Graduação da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Ms. Ednei Morais Pereira  
Coordenador do curso de Ciências Contábeis

**RAYENNE CHRISTINA PEREIRA DE SOUZA**

**NÍVEL DE EVIDENCIAÇÃO DOS ATIVOS INTANGÍVEIS NOS CLUBES DE  
FUTEBOL BRASILEIROS**

Trabalho de conclusão de curso II apresentado no curso de Ciências Contábeis, na Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador Prof. Ms. Ednilto Pereira Tavares Júnior

GOIÂNIA  
2014

Ficha catalográfica elaborada  
automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Pereira de Souza, Rayenne Christina  
Nível de Evidenciação dos Ativos Intangíveis nos clubes de futebol  
brasileiros [manuscrito] / Rayenne Christina Pereira de Souza. - 2014.  
MMXIV, 26 f.

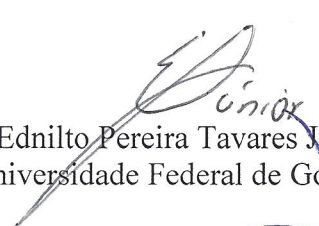
Orientador: Prof. Ednilto Pereira Tavares Júnior.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal  
de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e  
Ciências Econômicas (FACE), Ciências Contábeis, Goiânia, 2014.  
Bibliografia. Apêndice.  
Inclui tabelas.

1. Clubes de futebol. 2. Nível de evidenciação. 3. Relação. 4. Ativos  
Intangíveis. I. Pereira Tavares Júnior, Ednilto, orient. II. Título.

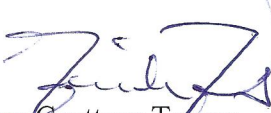
RAYENNE CHRISTINA PEREIRA DE SOUZA

NÍVEL DE EVIDENCIAÇÃO DOS ATIVOS INTANGÍVEIS NOS CLUBES DE  
FUTEBOL BRASILEIROS

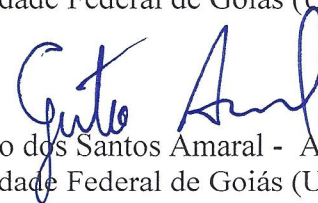
Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) submetido e defendido publicamente na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Face) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte Comissão Examinadora:



Prof. Ms. Ednilto Pereira Tavares Júnior - Orientador  
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Gunter Gruttner Toews - Avaliador  
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Gustavo dos Santos Amaral - Avaliador  
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia (GO), 01 de dezembro de 2014.

## RESUMO

Este estudo busca analisar a relação da receita total e da proporção de ativos intangíveis dos clubes de futebol em relação aos ativos totais se há alguma influência quanto ao nível de evidenciação dos ativos intangíveis destes clubes. Para realização da pesquisa foi escolhida como amostra vinte clubes de futebol das Séries A e B, no ano de 2013, sendo que um destes foi excluído da amostra por falta de informações necessárias. Elaborou-se um Check List para se chegar ao nível de evidenciação individual dos clubes, adotando pontuações para os itens atendidos. Posteriormente foi realizada regressão com o nível de evidenciação como variável dependente e a receita total, proporção de ativos intangíveis sobre ativos totais e série do clube, como variáveis independentes. Os resultados indicam que a série é significativa em relação ao nível de evidenciação e as variáveis de receita e proporção de ativos intangíveis não influenciam o nível de evidenciação, uma vez que os clubes evidenciam apenas os itens obrigatórios, não se preocupando com a evidenciação voluntária não obrigatória.

**Palavras-chave:** Clubes de futebol. Nível de evidenciação. Relação. Ativos Intangíveis.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	11
2.1.1 Conceito de Ativos Intangíveis .....	11
2.1.2 Evidenciação .....	12
2.2 Trabalhos Anteriores.....	13
3. ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	14
3.1 Amostra e Coleta de dados.....	14
3.2 Nível de Evidenciação .....	15
3.3 Modelo Proposto .....	17
4. ANÁLISE DOS DADOS.....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	21
APÊNDICE A – Check List de Evidenciação .....	24
APÊNDICE B – Base de dados para análise de regressão .....	25

## 1. INTRODUÇÃO

Quando se refere ao futebol, compreende que ele faz parte do cotidiano nacional, como patrimônio histórico e cultural de toda a população. Pode-se, inclusive, considerá-lo um elo entre diferentes raças, classes sociais, dentre outros, já que desde sua chegada ao Brasil, a evolução foi contínua, enquanto modalidade de elite para o esporte mais popular.

O futebol está presente em cada esquina do país, não apenas em ruas ou mesmo em campos, como também dentro das escolas, em aulas de Educação Física, nos recreios e onde houver um espaço, uma turma de amigos junto à criatividade, logo este entrará em prática.

O futebol é um dos esportes mais populares do Brasil e tem os mais variados praticantes, desde atletas profissionais até atletas amadores (praticando), com as mais variadas idades, além de possuir um grande número de torcedores, tornando-se assunto constante de rotina (REZENDE; CUSTÓDIO, 2012).

Dessa prática, surgem os clubes de futebol que são entidades que movimentam um grande volume de receitas, as quais são provenientes da negociação de jogadores, recurso intangível, que compõe seu patrimônio Alves (2010), e, cuja evolução financeira é objeto de análise do presente trabalho, que tenta demonstrar o quanto este aspecto é importante dentro do patrimônio dos clubes de futebol. Segundo Evaristo apud Andrade (2009), a receita movimentada é altíssima, chegando a falar de bilhões, sendo o Brasil o país que mais contribui para este resultado, pois descobre bons jogadores e os exporta para o exterior.

Além desse fato, de acordo com Rezende e Custódio (2012), o grande número de torcedores dos clubes de futebol brasileiros representa uma excelente oportunidade econômica para geração de receitas pelos clubes. Estudos mais recentes apontam que as receitas do mercado brasileiro do futebol atingiram um montante de R\$ 2 bilhões em 2011. (MOREIRA; FIRMINO; SILVA; DA SILVA, 2013).

Em relação à gestão financeira do futebol, pode-se dizer que ainda deixa-se muito a desejar a questão dos conceitos de aprimoramento - quando se trata de seus demonstrativos financeiros, uma vez que há ainda muitos e diferentes fatores que podem levar ao baixo desempenho e ao alto grau de endividamento dos clubes de futebol brasileiros, como administração equivocada por deficiência em informações. (PRESTES, 2013).

Segundo Somoggi (2013), o mercado brasileiro de clubes de futebol cresceu muito em receitas entre 2003 e 2011, passando de R\$ 805 milhões para R\$ 2,7 bilhões, havendo ainda uma perspectiva de que superasse R\$ 2,9 bilhões para o ano subsequente.

Diante da importância desse esporte para a economia brasileira, movimentando um valor significativo, conforme afirmou Gasparetto (2013) em que a receita do futebol representava 0,01% do PIB antes dos anos 2000 e a partir deste passou a representar 2%, devido aos muitos investimentos realizados no setor, graças aos altos valores movimentados pelas entidades de práticas desportivas e, também, devido à paixão provocada pelo futebol, tornando imprescindíveis a padronização e evidenciação das demonstrações contábeis

Dentro dos clubes de futebol existe a contabilidade desportiva, que é responsável pela elaboração das demonstrações contábeis e de suas diferentes formas de evidenciação, como por exemplo, o caso dos gastos não ligados diretamente com a formação de atleta, que alguns clubes evidenciam como Ativo Intangível e deveriam evidenciar corretamente como despesa, de acordo com a Norma Brasileira de Contabilidade - NBC ITG 2003 – Entidade Desportiva Profissional. Ressalta-se, aqui, que objetivo da contabilidade desportiva compreende em passar informações úteis que estejam disponíveis a todos para a redução de conflito entre estas diferentes formas de evidenciação entre os gastos dos clubes.

Segundo Andrade (2009), a incompatibilidade de práticas contábeis ocasiona problemas na interpretação dos fatos, o que geram riscos nos processos de gestão e dificultam a relação com os possíveis investidores do esporte. Sendo assim, a cada dia mais, busca-se informações sobre a gestão das entidades desportivas, exigindo mais sobre sua administração e transparência, e, portanto, as demonstrações contábeis passam a ser cada vez mais analisadas, percebendo, então, a falta de padronização e de evidenciação dos atletas dentro do ativo intangível.

Devido à falta de padronização das demonstrações contábeis dos clubes de futebol brasileiros, os relatórios nem sempre estão de acordo entre si. Ou seja, por mais que existam leis, resoluções, pronunciamentos contábeis que indicam a maneira correta de se fazer estas demonstrações, ainda assim, existem algumas possibilidades que permitem diferenciar seus demonstrativos contábeis, além de haver divergências quanto ao reconhecimento, evidenciação e/ou mensuração dos ativos intangíveis.

Numa rápida análise nas demonstrações contábeis relativas ao ano 2011, por exemplo, disponibilizadas nas páginas de internet, observa-se a diferença entre o reconhecimento de atividades desportivas pelos clubes de futebol brasileiro. A partir do estudo do caso a seguir, pode se observar que enquanto o Sport Club Corinthians Paulista registra gastos com formação de atletas no Ativo Imobilizado e, apenas quando estes se tornam profissionais, os transfere para o Ativo Intangível, clubes como Atlético Paranaense, Atlético Mineiro, Figueirense e Criciúma registram todos esses gastos diretamente no Ativo Intangível, tanto os relativos aos seus atletas profissionais, quanto aos relacionados aos atletas em formação.

Embasados no que prescreve a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade – CFC de nº 1.429/2013 (que aprovou a NBC ITG - 2003), percebe-se que o Sport Club Corinthians Paulista não está reconhecendo corretamente esses gastos, pois a resolução determina que os gastos com formação de atletas devam ser registrados no Ativo Intangível e, quando os gastos não forem diretamente relacionados com formação de atletas, devem ser registrados como despesa.

Desde a publicação da Lei n.º 10.672, de 15 de maio de 2003, os clubes de futebol foram obrigados a elaborar e a publicar demonstrações contábeis, na forma definida na Lei 6.404/76 – Lei das Sociedades Anônimas (DA SILVA E CARVALHO, 2009), o que trouxe maior transparência, devido ao princípio da transparência financeira e administrativa. De forma mais pontual, Bastos, Pereira e Tostes (2006) argumentam que a evidenciação dos ativos intangíveis propicia uma melhor avaliação por investidores quanto ao retorno do investimento e confere a todos os usuários da informação maior clareza e conhecimento da situação financeira dos clubes.

De acordo com a Cartilha - Padronização das Práticas Contábeis - Clubes de Futebol Profissional (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2006), editada pelo Ministério do Esporte, as publicações das demonstrações contábeis têm como finalidade, a divulgação de práticas uniformes que devem ser de conhecimento de todos os envolvidos. Fica clara esta assertiva, quando:

Assim, com as publicações das demonstrações contábeis dos clubes de futebol tornou-se transparente a necessidade de padronização quanto ao reconhecimento dos eventos peculiares a atividade de futebol, dentre elas o custo de formação de atletas, remuneração, direito de arena, direito de imagem, entre outras. (Cartilha - Padronização das Práticas Contábeis, p. 03, 2006).

A edição da Resolução do CFC nº 1.005/2004 teve grande importância, já que proporcionou maior clareza e padronização das informações que passaram a ser divulgadas e facilitadoras de entendimento. Esta Resolução, porém, somente entrou em vigência a partir de 01 de janeiro de 2005, o que significa que a contabilidade e a evidenciação do patrimônio de clubes brasileiros até o exercício de 2004, não foram feitas de acordo com as normas estabelecidas.

Outra Resolução importante foi a NBC T 10.13, pois define critérios específicos para os clubes de futebol brasileiro. Para Da Silva e Carvalho (2009), foi relevante porque colocou em prática a disciplina e padronização dos critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registros contábeis e de estruturação das demonstrações contábeis.

A partir da publicação da NBC T 10.13, houve uma diminuição entre a disparidade de tratamentos contábeis adotados, principalmente, em relação aos gastos com contratação e

formação de atletas (ALVES, 2010), porém não foi suficiente para melhorar os registros da evidenciação das demonstrações financeiras.

Após a NBC T 10.13, diversas alterações surgiram com o objetivo de melhorar a evidenciação das demonstrações financeiras. Uma dessas alterações ocorreu pela Lei nº. 11.638/2007, que exigiu que os valores de ativo intangível fossem incluídos nas demonstrações financeiras, o que facilitaria a tomada de decisões de investidores no quesito, por exemplo, valores dos clubes e qual deles apresenta maior rentabilidade. Deste modo, fez-se necessário: a) analisar o ambiente contábil para compreender a evidenciação e a padronização b) conhecer as teorias necessárias e, c) entender conceitos que auxiliem a formular opiniões.

A alteração mais recente que serve de base para esta pesquisa é a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade, nº 1.429/2013, em vigor desde 25 de janeiro de 2013, que trouxe a aprovação da NBC ITG /2003 – Entidade Desportiva Profissional - e estabelece critérios um pouco diferentes da NBC T 10.13 (usada como base até então). Traz, por exemplo, em seus registros contábeis que:

Compõem o ativo intangível da entidade desportiva entre outros: os valores gastos diretamente relacionados com a formação, aquisição e renovação de contratos com atletas, inclusive luvas, valor da cláusula compensatória e comissões [...] e os valores relativos aos direitos de imagem (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, NBC ITG-2003, 2013).

Diferentemente de outros trabalhos já realizados, este tem foco especial na evidenciação do Ativo Intangível relacionando o nível de evidenciação com a receita bruta dos clubes e com a proporção dos ativos intangíveis sobre ativos totais, de acordo com a Resolução do CFC nº 1.429/2013 e Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 04 – Ativo Intangível.

A partir da definição do foco de pesquisa, a evidenciação dos ativos intangíveis, apresentou-se o seguinte questionamento: a receita total ou mesmo proporção de ativos intangíveis sobre ativos totais podem influenciar no nível de evidenciação dos Ativos Intangíveis dos clubes de futebol brasileiros?

A discussão sobre a evidenciação - de acordo com as normas contábeis – dos Ativos Intangíveis nos clubes de futebol brasileiros fundamenta-se no desejo dos usuários em obter informações claras e corretas em seus demonstrativos financeiros. Iudícibus (2009) destaca que a evidenciação está ligada aos objetivos da contabilidade, para que possa garantir as informações diferenciadas para todos os tipos de usuários, - proporcionando maior clareza e evitando que se tornem demonstrativos enganosos.

Deste modo definiu-se o objetivo de pesquisa, sendo ele: verificar se a receita total e a proporção de ativos intangíveis, em relação aos ativos totais, influenciaram o nível de

evidenciação dos ativos intangíveis dos clubes de futebol brasileiros, uma vez que se percebe que a evidenciação dos Ativos Intangíveis, é um fator importante para obtenção de informações claras e corretas em se tratando dos demonstrativos contábeis dos clubes de futebol brasileiros.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1.1 Conceito de Ativos Intangíveis**

Num primeiro momento, tenta-se entender o que seriam Ativos Intangíveis. Vários conceitos são encontrados, dentre elas: Ativos Intangíveis são destaques dentro dos demonstrativos financeiros dos clubes de futebol, pois é a partir deles que se busca encontrar seus valores reais; segundo o CPC 04 ativo intangível é um ativo monetário identificável sem substância física.

Segundo Coelho e Lins (2010), o ativo intangível surgiu para que os clubes se diferenciasssem de seus concorrentes e se destacassem no mercado competitivo, uma vez que um ativo singular e responsável pode oferecer determinado benefício para quem o possui e se torna um diferencial que garante certo status para a organização.

Não há uma definição única, correta e objetiva sobre o que é ativo intangível, uma vez que é considerado um conceito, de certa forma, subjetivo e pode oferecer várias definições. Iudícibus define ativo intangível como:

Os ativos intangíveis são aqueles que são mantidos para beneficiar a empresa pela sua permanência nela, mas são incorpóreos. Os mais comuns são patentes, marcas, direitos autorais, direitos de concessão, direitos de exploração, carteiras de clientes adquiridas de terceiros, etc. Uma condição para que tais elementos, que representam direitos de seus possuidores, possam figurar no ativo de uma entidade, e, portanto, estejam em condições de ser amortizados, é que tenham sido adquiridos de terceiros ou, se produzidos pela entidade, tenham seu custo muito bem identificado. (IUDÍCIBUS, Sérgio de, 2011, p.261).

Santos (2007) define ativo intangível como sendo recursos incorpóreos controlados pela empresa, capazes de produzir benefícios futuros. Observando bem, os jogadores de futebol são considerados ativos intangíveis, uma vez que são incluídos nos direitos dos clubes que têm sobre os jogadores, já que possuem total poder de negociação, são recursos controlados pela empresa e são capazes de produzir benefícios no futuro.

Conforme o CPC 04 – Ativo Intangível, é um ativo não monetário identificável e sem substância física, havendo assim sua melhor definição técnica. Para se enquadrarem nesta definição, os ativos devem ser controlados e gerados de benefícios futuros, para satisfazer os

critérios de identificação que deve ser separável ou resultado de direitos contratuais ou outros direitos legais.

A partir desta definição, percebe-se que dada à importância dos ativos intangíveis, é fundamental que o bom gerenciamento se torne indispensável para assegurar a continuidade das empresas. Os direitos federativos (antigo passe) representam o principal ativo de um clube de futebol, o que os classificam como ativos intangíveis por natureza. Desta maneira, enfatiza-se a importância de uma gestão transparente dos clubes de futebol para evitar problemas de endividamento excessivo, falta de controle financeiro e práticas inadequadas de governança corporativa.

### **2.1.2 Evidenciação**

Pode-se dizer que os clubes de futebol brasileiros têm uma grande necessidade da evidenciação, uma vez que possuem interesses em captar outras fontes de receitas, além de seus jogadores, (que são sua maior fonte de receita), como por exemplo, a abertura de ações negociadas em bolsa. Ishikura (2005) destaca a necessidade de evidenciação contábil pelos clubes de futebol brasileiros:

Devido à necessidade da evidenciação de captar outras fontes de receitas, a transformação em sociedades anônimas com ações negociadas em bolsa, seguindo o exemplo dos clubes ingleses e espanhóis, proporcionará maior transparência das demonstrações contábeis de acordo com normas rigorosas.  
(ISHIKURA, 2005, p. 146)

A evidenciação proporciona inúmeras oportunidades aos clubes, uma vez que promove uma melhor avaliação para futuros investidores, gera maior clareza e conhecimento da situação patrimonial e financeira do clube para todos os usuários. Neste sentido Iudícibus (2009) argumenta que:

[...] é um compromisso inalienável da Contabilidade com seus usuários e com os próprios objetivos. As formas de evidenciação podem variar, mas a essência é sempre a mesma: apresentar informação quantitativa e qualitativa de maneira ordenada, deixando o menos possível para ficar de fora dos demonstrativos formais, a fim de propiciar uma base adequada de informação para o usuário. (IUDÍCIBUS, 2009 p. 267)

De fato, a evidenciação deve adotar uma forma tal que atenda às necessidades informativas dos usuários, respeitando seus interesses e características, considerando os aspectos da materialidade e da relevância. A evidenciação tem como objetivos: a) fornecer a quantidade de informações necessárias e claras para seus usuários; b) reduzir a assimetria da informação entre os agentes de mercado; c) oferecer maior visibilidade à empresa e maior transparência na prestação de contas, por parte dos gestores.

Por esses motivos, a evidenciação dos ativos intangíveis é importante para os clubes de futebol e está diretamente ligada ao foco desta pesquisa, que é investigar o nível de aderência dos clubes de futebol aos requisitos normativos para contabilização de evidenciação de ativos intangíveis.

## 2.2 Trabalhos Anteriores

Para melhor fundamentação e embasamento teórico, foram analisados diversos artigos sobre temas relacionados ao desta pesquisa. Destes artigos, alguns pesquisadores como: Toledo; Santos (2009), Da Silva; Carvalho (2009), Alves; Behr; Raimundini (2012) e Rezende; Custódio (2012) falaram sobre diferentes aspectos de evidenciação relacionados com as demonstrações financeiras, apresentadas pelos clubes de futebol brasileiros, principalmente após 2003, com a Lei n.º 10.672 que obrigou os clubes a elaborar e publicar suas demonstrações, na forma definida na Lei n.º 6.404/76.

Segue abaixo um quadro com autores estudados, seus objetivos de pesquisa e no que influenciaram o crescimento desta pesquisa:

**Quadro 01:** Resumo de artigos estudados

<b>Autores</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Extração</b>
Silva, Teixeira e Niyama (2008).	Objetivo de avaliar o nível de evidenciação dos clubes de futebol verificando influência do porte e do desempenho recente.	Por se tratar de evidenciação contábil em entidades desportivas, auxiliou no maior embasamento da evidenciação nesta área, foi uma pesquisa com grande importância para o setor, pois ainda havia muita resistência na divulgação das informações financeiras.
Andrade (2009).	Objetivo de analisar o nível de aderência com relação à cartilha de padronização.	Maior estudo quanto a Cartilha de padronização de práticas contábeis, pois nesta pesquisa houve a verificação do grau de aderência entre a posição da Cartilha de Práticas Contábeis e a prática dos principais clubes de futebol do Campeonato Brasileiro.
Toledo e Santos (2009).	Objetivo de estudar as características de um grupo tratando como investigação e utilizando uma pesquisa qualitativa documental.	Foco na evidenciação das demonstrações contábeis, trazendo assim para esta pesquisa maior observação quanto as demonstrações, pois concluíram que ainda havia muita diversidade de tratamentos contábeis para eventos semelhantes.
Da Silva e Carvalho (2009).	Objetivo de investigar se existe relação entre evidenciação e desempenho.	Teve foco na evidenciação e desempenho em organizações esportivas, auxiliando desta forma esta pesquisa em entender com maior clareza como a evidenciação pode fazer parte da governança desportiva.
Raschka, Wallner e Costa (2009).	Objetivo de analisar a aderência às Práticas Contábeis geralmente aceitas no Brasil.	Foco na evidenciação das demonstrações contábeis em clubes de futebol paulista, auxiliando na maior observação quanto ao nível de aderência dos clubes analisados às Práticas Contábeis.
Ligia Nemoto Yamaguti (2010).	Objetivo de verificar se a evidenciação dos atletas é feita de acordo com os regulamentos vigentes.	Este trabalho teve grande influência nesta pesquisa por se tratar especificamente de ativos intangíveis e mais por tratar também de evidenciação.
Alves, Behr e Raimundini (2012).	Objetivo de identificar práticas de reconhecimento e evidenciação de ativos	Auxílio com maior entendimento sobre mensuração e evidenciação de ativos intangíveis em demonstrações contábeis de clubes de futebol brasileiro.

	intangíveis.	
Rezende e Custódio (2012).	Objetivo de verificar se são uniformes; de acordo com a NBC T 10.13, para eventos parecidos; as demonstrações contábeis publicadas pelos clubes de futebol brasileiros.	Análise da evidenciação dos direitos federativos nas Demonstrações Contábeis concluindo que algumas vezes deixam de fazer o modo correto/aceita pelo simples fato de não importarem em corrigir.
Maia, Cardoso e Ponte (2013).	Objetivo de investigar as práticas de disclosure adotadas pelos clubes de futebol do Brasil, relativas aos ativos intangíveis, e, adicionalmente, confrontá-las com as práticas adotadas pelos clubes estrangeiros.	Ênfase nas práticas de disclosure adotadas pelos clubes de futebol do Brasil, observando com maior clareza estas nos ativos intangíveis.

Fonte: própria

A partir deste ficou claro que diversas foram as pesquisas relacionadas com a evidenciação dentro das demonstrações contábeis dos clubes de futebol brasileiros, porém nenhuma dessas pesquisas trouxeram informações baseadas na NBC ITG - 2003 (como é o caso desta pesquisa).

Em decorrência destas pesquisas anteriores houve uma melhoria de base teórica e prática para que o estudo desta pesquisa fosse mais bem fundamentado ao final da análise de evidenciação, que será realizada especificamente nos Ativos Intangíveis dos clubes de futebol brasileiro.

### 3. ABORDAGEM METODOLÓGICA

#### 3.1 Amostra e Coleta de dados

A amostra escolhida para coleta e análise dos dados foram os demonstrativos financeiros de vinte clubes de futebol brasileiro das Séries A e B – 2013. A escolha destes vinte clubes foi intencional, pois não foi levada em consideração a amostra probabilística, considerando apenas a disponibilidade dos demonstrativos financeiros dos clubes, a partir de publicações na internet.

Deste modo, os resultados obtidos a partir da análise não poderão ser generalizados, levando em consideração essa limitação. Segue abaixo amostra escolhida:

**Quadro 02:** Amostra dos clubes de futebol - 2013

SÉRIE A	SÉRIE B
Atlético MG	Avaí
Atlético PR	Figueirense
Botafogo	Paraná

Corinthians	Palmeiras
Coritiba	São Caetano
Criciúma	Sport
Cruzeiro	
Fluminense	
Goiás	
Grêmio	
Internacional	
Santos	
São Paulo	
Vitória	

Fonte: própria

Da amostra escolhida, o Esporte Clube Vitória foi excluído da análise, pois o mesmo apesar de apresentar todas as demonstrações financeiras necessárias e em suas notas explicativas apresentar custo de atletas em formação, de atletas formados e contratos de atletas profissionais, o referido clube não possui a separação necessária de seus ativos intangíveis, tornando inviável a análise deste clube.

### 3.2 Nível de Evidenciação

O nível de evidenciação foi obtido a partir da análise dos demonstrativos financeiros dos clubes de futebol, utilizando o Check List (Apêndice A) como roteiro dos itens que foram necessários para pontuar a relação da evidenciação aos ativos intangíveis.

Para a elaboração do Check List, utilizou-se a Resolução do CFC nº 1.429/2013 (NBC ITG – 2003) e CPC 04 – Ativo Intangível. Dentro do Check List todos os itens são perguntas objetivas, cujas respostas foram “sim” ou “não”.

No Check List foram apresentados doze itens, porém apenas oito destes foram utilizados para compor o somatório de pontuação dos clubes de futebol; isso se deve ao fato de que dos doze itens, quatro servem de base para compor a fórmula de regressão que foi realizada para identificar o nível de evidenciação dos ativos intangíveis. Segue abaixo resumo do Check List:

**Quadro 03:** Resumo do Check List

Itens	Objetivo	Método de avaliação
Balanco Patrimonial	Revisar se houve a publicação destes itens nos demonstrativos financeiros dos clubes	Sim/Não

Demonstrativo do Resultado	de futebol, identificando assim se esta variável pode interferir no nível de evidenciação dos Ativos Intangíveis.	
Notas explicativas		
Realização da Auditoria	Possibilidade da realização ou não da auditoria ser uma variável importante na análise de nível de evidenciação.	
Receita Total	Preenchimento de valores para realização da regressão	Logaritmo Natural
Ativo Intangível		Valor
Ativo Total		
Percentual de AI/AT		Porcentagem
Critério de identificação - CPC 04	Verificar se o modo de identificação está de acordo com CPC 04 e se não, se interfere no nível de evidenciação.	Sim/Não
Composição de AI	Verificar se o grupo de Ativo Intangível é composto conforme definição do CPC.	
Direitos de Imagem	Verificar se os direitos de Imagem passaram a ser evidenciados dentro do grupo de Ativo Intangível, conforme a Resolução do CFC nº 1.429 esclarece.	

Fonte: própria

Ao final da análise e preenchimento do Check List adotou-se as pontuações para colaborar com a fórmula de regressão realizada. Cada item correspondido a “sim” equivale a 01 e correspondido a “não” equivale a 0, sendo que o total de pontos por clube foi no máximo de oito pontos. Assim temos um índice de evidenciação da seguinte forma:

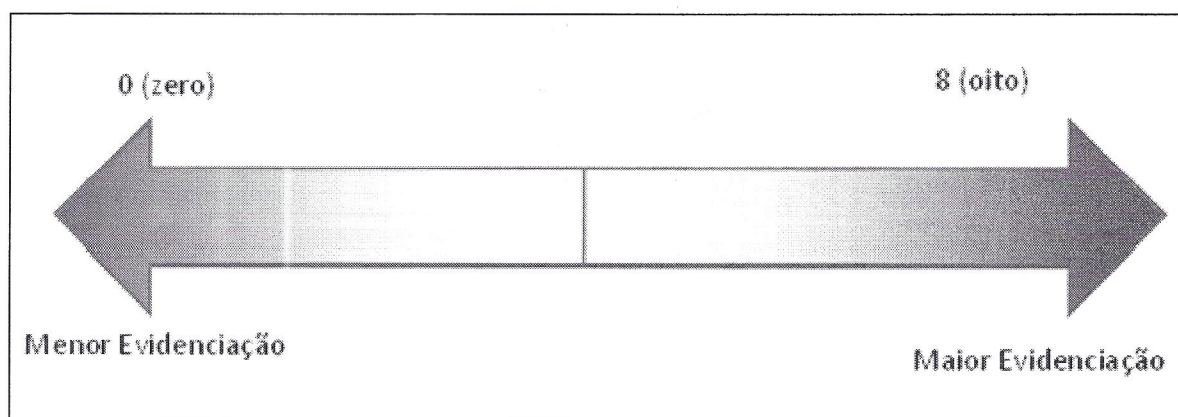


Figura 1: Índice de evidenciação  
Fonte: própria

### 3.3 Modelo Proposto

O presente trabalho tem como objetivo verificar se receita total e a proporção de ativos intangíveis, em relação ao ativo total, influenciaram o nível de evidenciação dos ativos intangíveis dos clubes de futebol brasileiros. Foram utilizados os demonstrativos financeiros de vinte clubes de futebol brasileiro, da Série A e B – 2013, o que possibilitou investigar se a evidenciação de seus ativos intangíveis está de acordo com as normas estabelecidas (CPC 04 e Resolução do CFC nº 1.429/2013) e relacionar o nível de evidenciação às variáveis: receita bruta total e proporção de ativos intangíveis pelos ativos totais.

Com base no objetivo de pesquisa, já exposto, têm-se como hipóteses de pesquisa as seguintes afirmativas:

H1: A receita total do clube influencia positivamente a evidenciação dos seus ativos intangíveis;

H2: Clubes que proporcionalmente tem mais ativos intangíveis tem um melhor nível de evidenciação.

Para alcançar as hipóteses de pesquisas levantadas foi proposto o seguinte modelo:

$$NE = \ln(RT) + \frac{AI}{AT} + Série + \varepsilon$$

Sendo:

*NE*: Nível de evidenciação, medido a partir do Check List apresentado no próximo tópico;

$\ln(RT)$ : O logaritmo natural da Receita Total teve como objetivo controlar o tamanho dos clubes;

$\frac{AI}{AT}$ : Representa a proporção do ativo intangível em relação ao ativo total dos clubes.

*Série*: Variável dummy, sendo atribuído 1 para Série A e 0 para Série B.

Conforme Peternelli (2004), a análise de regressão consiste da realização de uma análise estatística com objetivo de verificar a existência de uma relação funcional entre uma variável dependente com uma ou mais variáveis independentes, por este motivo houve a escolha de utilização deste método estatístico, obtendo assim uma equação para melhor embasamento quanto à explicação sobre a relação destas variáveis com o nível de evidenciação dos Ativos Intangíveis dentro dos clubes de futebol brasileiros.

Os dados das variáveis a ser utilizado foram obtidos a partir dos demonstrativos financeiros do ano de 2013 dos clubes de futebol escolhidos, cada variável foi retirada individualmente destes, obtendo assim os resultados dos logaritmos e proporção de Ativo Intangível sobre Ativo Total.

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS

As tabelas a seguir representam a análise nível de evidenciação dos clubes de futebol brasileiro do ano de 2013. Foram analisados um total de dezenove clubes de futebol da série A e B.

**Quadro 04:** Níveis de evidenciação

Série	Clubes	NE
A	Atlético Mineiro	7
A	Atlético Paranaense	7
B	Avaí	7
A	Botafogo	8
A	Corinthians	7
A	Coritiba	8
A	Criciúma	7
A	Cruzeiro	7
B	Figueirense	8
A	Fluminense	8
A	Goiás	8
A	Grêmio	7
A	Internacional	7
B	Palmeiras	7
B	Paraná	7
A	Santos	8
B	São Caetano	7
A	São Paulo	7
B	Sport	7

Fonte: própria

O quadro de níveis de evidenciação traz os pontos que cada clube obteve conforme seu Check List e traz suas separações por série e pode-se observar que apenas um dos seis clubes da série B obteve o total dos pontos no nível de evidenciação, enquanto cinco dos treze clubes da série A apresentaram total dos pontos no nível de evidenciação. Comprova-se que os clubes da série A possuem maior nível de evidenciação, conforme as normas, do que os clubes da série B.

**Tabela 01:** Resumo do modelo de regressão

R	R <sup>2</sup>	R <sup>2</sup> Ajustado	Erro	Durbin-Watson
0,398 <sup>a</sup>	0,159	-0,010	0,47985	2,277

Fonte: do autor

A presente tabela apresenta o resumo do modelo de regressão que foi realizado. Observa-se que o  $R^2$  é igual a 0,159 e pode-se inferir que o modelo apresentado explicaria o comportamento de 15,9% dos casos analisados.

A tabela abaixo indica os coeficientes calculados da equação 1.

**Tabela 02: Coeficientes**

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	T	Sig.	Estatísticas de Colinearidade	
	Beta	Erro	Beta			Tolerância	VIF
(Constante)	11,357	3,007		3,777	0,002		
1 <i>LogRecBruta</i>	-0,237	0,169	-0,435	-1,401	0,181	0,583	1,716
Serie	0,496	0,314	0,496	1,582	0,135	0,57	1,756
AI_AT	-0,067	0,507	-0,032	-0,133	0,896	0,939	1,064

Dependente Variável: Nível de Evidenciação

Fonte própria

Na tabela de coeficientes, a primeira análise se dará pelos sinais, o *Log* da receita bruta aparece com sinal negativo significando assim que ele tem uma relação inversa com o nível de evidenciação. Logo se a receita é maior, o nível de evidenciação seria menor, contrariando desta forma o que se era esperado: “quanto maior a receita, maior o nível de evidenciação”, contudo, observa-se que o *Log* da Receita Bruta, somente seria significativa a um nível de 20%. A variável série apresenta sinal positivo, implicando desse modo que os clubes da série A possuem um melhor nível de evidenciação que os clubes da série B, o que foi apresentado em resumo no quadro de nível de evidenciação acima.

Para a variável AI/AT, a mesma não apresentou significância para o modelo, indicando que a proporção de ativos intangíveis não irá influenciar o nível de evidenciação.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou uma análise de relação entre a receita total e proporção de ativos intangíveis sobre ativos totais com o nível de evidenciação dos ativos intangíveis dos clubes de futebol escolhidos. Para isso foi escolhida uma amostra de vinte clubes de futebol das séries A e B do ano de 2013 e destes foram analisados dezenove clubes devido à exclusão do Sport Clube Vitória por falta de informações necessárias.

Fez-se um Check List para se chegar ao nível de evidenciação individual dos clubes adotando pontuações para os itens atendidos sendo que 1 correspondeu ao item atendido e 0 ao item não atendido, podendo o clube ter um somatório total de 8 pontos; após este realizou-

se fórmula de regressão com as variáveis independentes (Log de receita bruta, nível de evidenciação, ativos totais/ativos intangíveis).

Quanto ao objetivo do trabalho, foi atendido ao verificar se a receita total e proporção de ativos totais sobre ativos intangíveis influenciariam no nível de evidenciação dos clubes de futebol analisados.

Após análise dos dados obtidos, pôde concluir que não houve relação significativa de todas as variáveis escolhidas no modelo de regressão para o nível de evidenciação, contando que a proporção dos ativos intangíveis sobre os ativos totais não tiveram significância no nível de evidenciação rejeitando deste modo H2: “clubes que proporcionalmente tem mais ativos intangíveis tem um melhor nível de evidenciação”.

As variáveis Log da receita bruta e a série apresentaram uma boa significância, com 20% e 15% respectivamente. Apesar de o modelo ter um baixo poder explicativo, apresentando um  $R^2$  de 15,9%, duas das variáveis escolhidas estão diretamente relacionadas ao nível de evidenciação, são elas: o Log da receita bruta e a série.

O Log da receita bruta indicou uma relação inversamente proporcional com o nível de evidenciação, onde quanto maior a receita, menor será o nível de evidenciação fazendo então com que H1: “a receita total do clube influencia positivamente a evidenciação dos seus ativos intangíveis” fosse rejeitada.

A variável série também apresentou significância estatística diante do modelo escolhido, explicando que clubes da série A possuem melhor nível de evidenciação que clubes da série B (esperado). A terceira variável não teve significância estatística em relação ao nível de evidenciação por não apresentar sinal positivo em seu resultado, assim à relação dos ativos intangíveis sobre os ativos totais não demonstrou ser influente para o nível de evidenciação.

Após desenvolvimento do estudo conclui-se que dos clubes de futebol analisados, os clubes da série A, com menor receita bruta, possuem maior nível de evidenciação de seus ativos intangíveis sem necessariamente terem um alto valor em seus ativos intangíveis, sendo que não houve interferência de relação com a proporção de seus ativos totais sobre os ativos intangíveis.

Por fim, a conclusão deste estudo deixou clara a importância que os clubes dão para a evidenciação dos ativos intangíveis e que devido a isso a maioria dos clubes de futebol analisados realizam de uma boa forma a evidenciação das demonstrações contábeis, sempre para uma maior clareza de informações para o próprio clube e para seus usuários.

## REFERÊNCIAS

- ABNT** - Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação, Agosto 2002, NBR 10520.
- ALVES, C. S.** Mensuração e evidenciação de ativos intangíveis nas demonstrações contábeis: um estudo de caso em um clube de futebol. Trabalho de Conclusão de Curso, Porto Alegre, 2010.
- ALVES, C. S.; BEHR, A.; RAIMUNDINI, S. L.** Mensuração e evidenciação de ativos intangíveis em demonstrações contábeis: o estudo de caso de um clube de futebol brasileiro. Revista Catarinense da Ciência Contábil, vol. 11, 2012.
- ANDRADE, M. C.** Padronização das demonstrações contábeis dos principais clubes de futebol do Brasil. Monografia, Florianópolis, 2009.
- ARAÚJO S. F.; BUESA N. Y.** Contabilidade Esportiva: a adoção da Resolução nº 1.005/2004 nos Clubes Paulistas de Futebol Profissional. Revista Eletrônica Gestão e Negócios – Volume 3 – nº 1, 2012.
- BASTOS, P. S. S.; PEREIRA, R. M.; TOSTES, F. P.** Uma contribuição para a evidenciação do ativo intangível – atletas – dos clubes de futebol. In: Revista Pensar Contábil, vol. 9, 2007.
- BRASIL, Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976.** Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF.
- BRASIL, Lei 10.672 de 15 de maio de 2003.** Dispõe sobre alteração de dispositivos da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998 Diário oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF.
- BRASIL, Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007.** Altera e revoga a dispositivos da Lei 6.404/76 e da Lei 6.385/76. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF.
- CARVALHO, E.** Ativos intangíveis – reconhecimento e evidenciação de ativos intangíveis: uma análise nos clubes de futebol brasileiros. Disponível em: <<http://www.crcdf.org.br/Imag/Boletim/Palestra/Palestra4>> Acesso em: 03 mar 2014.
- COELHO, A. C. D.** Determinantes do nível de disclosure em clubes brasileiros de futebol. In: Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis, vol. 17, 2012.
- COELHO, C. U. F.; LINS, L. dos S.** Teoria da Contabilidade. Ed. Atlas, São Paulo, 2010.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. CPC 04/2008.** Disponível em <<http://www.cpc.org.br/index.php>>. Acesso em 14 mar 2014.

**CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC n 1.005/2004 de 17/09/2004** que aprovou a NBC T 10.13 – Dos aspectos Contábeis Específicos em Entidades Desportivas Profissionais. Disponível em <<http://www.cfc.org.br>>. Acesso em 03 abril 2014.

**CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC n 1.429/2013** que aprovou a NBC ITG – 2003 – Entidade Desportiva Profissional. Disponível em <<http://www.cfc.org.br>>. Acesso em 23 julho 2014.

**DA SILVA, J. A. F.; CARVALHO, F. A. A.** Evidenciação e Desempenho em Organizações Desportivas: um estudo empírico sobre clubes de futebol. In: Revista de Contabilidade e Organizações, vol. 3, Agosto. São Paulo, 2009.

**GASPARETTO, T. M.** O futebol como negócio: uma comparação financeira com outros segmentos. Revista Brasileira Ciênc. Esporte, vol. 35 n° 4, Porto Alegre, 2013.

**GONÇALVES, E.** Tempo de mudanças no futebol e a Gestão Contábil dos Clubes Brasileiros, 25 mar 2011. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/platb/olharcronicoesportivo/2011>> Acesso em: 03 mar 2014.

**HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F.** Teoria da Contabilidade. Tradução da 5° ed. São Paulo, 1999.

**HOLANDA, A. P.; MENESES, A. F.; MAPURUNGA, P. V. R.; LUCA, M. M. M.; IUDÍCIBUS, S. de.** Teoria da contabilidade. 9° ed. São Paulo, 2009.

\_\_\_\_\_. Contabilidade Introdutória. 11° ed. São Paulo, 2011.

**ISHIKURA, E. R.** Contabilidade de clubes brasileiros de futebol profissional – alguns aspectos relevantes. 2005. 197 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 2005.

**LE MOS, A. A. C.; DAMICO, D. M.; JUNQUEIRA, A. P. R.; MACHADO FILHO, R. A.** A importância do futebol para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor dos adolescentes no segundo segmento do ensino fundamental. Disponível em: <<http://www.efdesportes.com/efd180>> Acesso em 07 maio 2014.

**MAIA A. B. G. R. M.; CARDOSO, V. I. C.; PONTE, V. M. R.** Disclosure do ativo intangível em clubes de futebol, 2012. Disponível em <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos122012>>. Acesso em 08 mar 2014.

**MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R.** Metodologia da investigação para ciências sociais aplicadas. 2° edição, ed. Atlas, 2009.

**MINISTÉRIO DO ESPORTE.** Clubes de futebol profissional – Cartilha de padronização das práticas contábeis. 2006. Disponível em <<http://www.navarrette.com.br/legis.php>>. Acesso em 12 de abril 2014.

**MOREIRA, F. da S.; FIRMINO J. E.; DA SILVA, R. C.; DA SILVA, J. D. B.** Qualidade da Auditoria nos Clubes de Futebol Brasileiro: Abordagem sobre o Julgamento dos Auditores Independentes na Redução ao Valor Recuperável de Ativos. XXXVII Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, 2013.

**PETERNELLI, L. A.** Regressão linear e correlação, capítulo 09, Inf. 162. Disponível em <<http://www.dpi.ufv.br/~peterneli/inf162.www.16032004/materiais/CAPITULO9.pdf>>.

Acesso em 18 de outubro de 2014.

**PRESTES, E.** Futebol e sua importância na sociedade. Disponível em <<http://academiavirtualduduprestes.esporteblog.com.br/68859>> Acesso em 07 maio 2014.

**RASCHKA, I. M.; WALLNER R. J. G.; COSTA K. B.** Contabilidade esportiva: um estudo sobre a evidenciação das Demonstrações Contábeis dos clubes paulistas de futebol. In: 7º Congresso de Iniciação Científica USP, 2010.

**REZENDE, A. J.; CUSTODIO, R. S.** A evidenciação dos direitos federativos nas demonstrações contábeis dos clubes de futebol brasileiros. In: 6º congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2009, São Paulo.

**REZENDE, A. J.; CUSTODIO, R. S.** Uma análise da Evidenciação dos Direitos Federativos nas Demonstrações Contábeis dos Clubes de Futebol Brasileiros. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Brasília, 2012.

**SANTOS, J. L. dos.** Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2007.

**SILVA C. A. T.; TEIXEIRA H. M.; NIYAMA J. K.** Evidenciação contábil em entidades desportivas: uma análise dos clubes de futebol brasileiros. In: Congresso USP, 2008.

**SOMOGGI, A.** Marketing e Gestão Esportiva – Evolução das finanças dos clubes brasileiros 2003-2012. Disponível em:

<<http://www.ibdd.com.br/arquivos/Amir%20Somoggi.%20Janeiro%20-%202013.pdf>>

Acesso em: 27 out 2014.

**SZUSLER, F. R.** Contabilidade das entidades desportivas. Disponível em: <<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?>> Acesso em: 03 mar 2014.

**TOLEDO FILHO J. R. de; SANTOS A. F. dos.** A evidenciação das demonstrações contábeis: uma análise das modificações provocadas pela Lei 11.638/07 aplicáveis aos clubes de futebol que disputam a série A – 2009. In: XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção. São Carlos, SP, Brasil, 2010.

**YAMAGUTI, L. N.** Ativo intangível – evidenciação contábil dos atletas de clubes de futebol brasileiros, UNICEUB Brasília, 2010.

## APÊNDICE A – Check List de Evidenciação

Check List de itens de Evidenciação						
Série:						
Clube:					Cumprimento	
Itens		Valores	Percentual	Log	Sim	Não
1	O clube publicou o Balanço Patrimonial?					
2	O clube publicou o Demonstrativo de Resultado?					
3	O clube publicou Notas Explicativas?					
4	Auditoria foi realizada?					
5	Receita Total					
6	Ativo Intangível					
7	Ativo Total					
8	Percentual de Ativo Intangível/AtivoTotal					
9	Os Ativos Intangíveis definidos dentro dos clubes atendem ao critério de identificação em termos de definição de acordo com CPC 04?					
10	Os Ativo Intangível da entidade desportiva é composta por gastos diretamente relacionados com a formação, aquisição e renovação de contrato com atletas, inclusive luvas, valor da cláusula compensatória e comissões?					
11	A composição dos Ativos Intangíveis possuem benefícios econômicos atribuíveis e custos correspondentes esperados?					
12	Os valores relativos aos direitos de imagem estão incluídos nos Ativos Intangíveis?					
<b>Pontos Totais</b>						

## APÊNDICE B – Base de dados para análise de regressão

Clubes	Receita Bruta	Logaritmo Natural	Série	AI/AT	Pontos
Atlético Mineiro	227.863.037,00	19,24	A	5,82%	7
Atlético Paranaense	73.479.829,00	18,11	A	1,88%	7
Avai	19.191.883,24	16,77	B	4,56%	7
Botafogo	154.363.000,00	18,85	A	35,64%	8
Corinthians	279.138.000,00	19,45	A	4,36%	7
Coritiba	96.697.886,00	18,39	A	19,80%	8
Criciúma	44.999.887,00	17,62	A	80,89%	7
Cruzeiro	187.868.664,35	19,05	A	17,71%	7
Figueirense	23.402.617,00	16,97	B	14,05%	8
Goiás	46.677.267,58	17,66	A	20,94%	8
Grêmio	172.684.000,00	18,97	A	36,68%	7
Internacional	259.580.851,00	19,37	A	8,02%	7
Fluminense	124.760.000,00	18,64	A	5,43%	8
Palmeiras	176.881.000,00	18,99	B	16,61%	7
Paraná	52.125.000,00	17,77	B	1,69%	7
Santos	190.275.000,00	19,06	A	53,05%	8
São Caetano	39.421.402,00	17,49	B	65,25%	7
São Paulo	358.456.000,00	19,70	A	35,03%	7
Sport	51.428.086,87	17,76	B	2,41%	7
Vitória	65.101.000,00	17,99	A		4